

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOQUEIRÃO DO LEÃO / RS
FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO – FPSM
Política de Investimentos – Exercício – 2018

PARECER APROBATÓRIO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS PARA O EXERCÍCIO DE 2018

Em reunião realizada no dia 10.10.2017, reuniram-se os membros do Conselho Municipal de Previdência- CMP - do **FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO – FPSM**, de BOQUEIRÃO DO LEÃO / RS para exame, apreciação e aprovação da Política de Investimentos para vigor no exercício de 2018.

Após a adoção dos procedimentos cabíveis e recebidos os esclarecimentos necessários, os Senhores Conselheiros decidiram pela aprovação da Política de Investimento, cujos termos constam em anexo.

BOQUEIRÃO DO LEÃO, 10 de outubro de 2017.

Ângela Patrícia Miguel

Ângela Patrícia Miguel

Elizabete Bergonsi Pozzebon

Elizabete Bergonsi Pozzebon

Joice Camila Seifert

Joice Camila Seifert

Luiz Antonio Piusi

Luiz Antonio Piusi

Marciane Martini Pozzebon

Marciane Martini Pozzebon

Maria Isabel Santos

Maria Isabel Santos

Roberto Pozzebon

Roberto Pozzebon

Suelen Cristina da Rosa

Suelen Cristina da Rosa

Susana Bonassi Agostini

Susana Bonassi Agostini

Volmir da Gama

Volmir da Gama

1 - Dados Gerais Ente Federativo

NOME: Prefeitura Municipal de BOQUEIRÃO DO LEÃO (RS)

CNPJ: 92.454.818/0001-00

ENDEREÇO: Rua Sinimbu, 644 - Centro.

CEP: 95.920-000

TELEFONE: (51) 3789-1122 - FAX (51) 3789-1398

E-mail: prefeitura@boqueiraodoleao.rs.gov.br

2 - Dados Gerais do Representante Legal do Ente Federativo

NOME: PAULO JOEL FERREIRA

CPF/MF: 476.042.800-30

CARGO: Prefeito Municipal

DATA DE INÍCIO DA GESTÃO: 01.01.2017

E-mail: paulojoel@viabol.com.br

3 - Dados Gerais da Instituição - RPPS

REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL: FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO - FPSM, do município de **BOQUEIRÃO DO LEÃO/RS**

CNPJ: 10.819.924/0001-78

EXERCÍCIO: 2018

LEGISLAÇÃO MUNICIPAL: Lei Municipal nº. 1.308, de 14.02.2011.

ÓRGÃO SUPERIOR COMPETENTE: Conselho Municipal de Previdência

REPRESENTANTE LEGAL: Elizabete Bergonsi Pozzebon

GESTOR RESPONSÁVEL: Jorni Henn

CPF/MF: 809.465.180-68

E-mail da INSTITUIÇÃO: contador@boqueiraodoleao.rs.gov.br

E-mail do GESTOR: jorni@viabol.com.br e contador@boqueiraodoleao.rs.gov.br

META DE RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS: Indexador: IPCA

Taxa de Juros: 6% a.a.

APROVAÇÃO DO ÓRGÃO SUPERIOR COMPETENTE EM REUNIÃO REALIZADA EM: 10.10.2017

DIVULGAÇÃO DA POLÍTICA AOS PARTICIPANTES:

(x) Impresso: (x) Meio Eletrônico (x) Quadro de Publicações

4- Diretrizes e Objetivos da Gestão

A Política de Investimentos - PI para o exercício 2018, constante neste documento, servirá para estabelecer os procedimentos de gestão dos recursos em moeda corrente do **FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO - FPSM**, de BOQUEIRÃO DO LEÃO / RS, a ser executada pelo Gestor Financeiro.

O objetivo principal desta PI é estabelecer as diretrizes gerais para a gestão dos recursos em moeda corrente do **FPSM DE BOQUEIRÃO DO LEÃO/RS**, além de disciplinar os métodos e ações que dizem respeito ao processo decisório e operacional de gestão, tudo levando em consideração **os princípios fundamentais de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência**, constantes no art. 1º da Resolução nº. 3.922/2010 do Conselho Monetário Nacional.

O Gestor Financeiro do **FPSM DE BOQUEIRÃO DO LEÃO/RS** seguirá as normas e procedimentos aqui apresentados, além de todas aquelas indicadas na legislação vigente, especialmente quanto à Resolução nº. 3.922, de 25.11.2010, do Conselho Monetário Nacional e a Lei Municipal nº. 1.308, de 14.02.2011 e legislação complementar.

5 – Composição dos Investimentos do FPSM DE BOQUEIRÃO DO LEÃO

Para o desenho desta PI foi levada em consideração a posição dos investimentos na data base de **30.09.2017**, que era a seguinte:

Financ**	Nome do fundo	Investimentos	% do RPPS
BB DTVM	BB PREVID MULTIMERCADO	R\$ 443.463,65	1,90%
BB DTVM	BB PREVID RF IDKA 20	R\$ 523.105,53	2,24%
BB DTVM	BB PREVID RF PERFIL	R\$ 644.493,92	2,76%
BB DTVM	BB PREVID RF IMA-B 5 LP	R\$ 2.300.444,44	9,84%
BB DTVM	BB PREVID RF IMA-B	R\$ 2.176.267,50	9,31%
BB DTVM	BB PREVID RF IRF-M	R\$ 2.581.353,60	11,04%
BB DTVM	BB PREVID IMA-B TP	R\$ 1.015.766,43	4,35%
BB DTVM	BB PREVID RF IMAB 5+	R\$ 394.281,50	1,69%
BB DTVM	BB PREVID RF IDKA 2	R\$ 4.063.769,73	17,39%
BB DTVM	BB PREVID RF FLUXO	R\$ 34.391,95	0,15%
CAIXA EC.	CAIXA BRASIL IMAB-5 TP FI RF LP	R\$ 1.800.385,14	7,70%
CAIXA EC.	CAIXA BRASIL FI REF DI LP	R\$ 1.136.631,07	4,86%
CAIXA EC.	CAIXA BRASIL 2020 IV TP FI RF	R\$ 359.023,50	1,54%
BANRISUL	ABSOLUTO RF LP	R\$ 779.782,54	3,34%
BANRISUL	MIX FIC RF LP	R\$ 851.219,97	3,64%
BANRISUL	FOCO IRF-M 1 FI RF	R\$ 4.140.302,34	17,71%

BANRISUL	FOCO IDKA IPCA 2A FI RF	R\$ 128.620,61	0,55%
	Disponibilidades	R\$ 49,11	0,00%
TOTAL		R\$ 23.373.352,53	100,00%

Fonte: DAIR – Demonstrativo das Aplicações e Investimentos dos Recursos – Bimestre set./out. 2017.

6 - Cenário Macroeconômico e de Mercado para Investimentos

Análise Macroeconômica

Gestores de recursos preocupam-se bastante com os ciclos econômicos e os utilizam como balizador na tomada de decisão. Trata-se de uma lógica que fornece a base para entender quais classes de ativos devem apresentar desempenho superior dentro de cada conjuntura econômica.

Não estivéssemos às vésperas de uma eleição presidencial em 2018, ainda muito incerta, nossa visão seria muito construtiva para o mercado de renda variável. Apesar de alguns problemas estruturais relevantes do país, como o desequilíbrio fiscal, esse seria o momento cíclico de utilizar a capacidade ociosa e ganhar rapidamente resultado, com mais vendas e menos investimentos e custos financeiros. Enquanto a eleição não vem, a análise econômica vem procurando sinais de recuperação da atividade e especulando sobre o tamanho do ciclo de cortes de juros e a política está às voltas com uma pauta liderada pelo próprio congresso de nova regulamentação eleitoral.

No ambiente econômico, de fato já podemos observar alguns sinais favoráveis à recuperação. O índice de vendas ao varejo, a criação de novas vagas de emprego e a melhora na confiança do consumidor são alguns dos indicadores que sinalizam que a tão esperada saída do longo período de recessão da economia brasileira já deve estar em curso.

De certo modo, o mercado reconhece isso, apresentando mais de 9,45% de valorização do índice Bovespa no ano. Mas, dado o longo tempo de recessão e o espaço que pode ser aberto para melhora de lucros, essa valorização ainda é tímida. Há espaço para mais.

Perspectivas para 2018

No contexto de incerteza, a maior parte dos investidores, incluindo nós, procurou beneficiar-se da melhora cíclica da economia capturando os ganhos com a queda de juros, quer seja através das posições de juros prefixados de curto prazo quer seja através dos títulos atrelados à inflação.

Essa tendência deve continuar, visto que ainda há espaço para ganhos em prefixados e em títulos ligados à inflação. Apenas como ilustração, a pesquisa Focus, que congrega as posições dos analistas, acredita em juros de 7,5% em dezembro e o mercado ainda não projeta quedas dessa magnitude.

No entanto, a medida que o espaço para ganhos adicionais no mercado de juros começa a chegar ao final, existem duas estratégias possíveis. A primeira é diminuir as posições ativas em juros e buscar ganhos contra o CDI através das operações de valor relativo em renda variável (conhecidas no mercado como *long*

and short), dado que essa estratégia permite uma nova fonte de retorno superior à taxa básica de juros, mas sem o risco direcional do mercado acionário. A segunda opção é o aumento das posições direcionais de renda variável, pelo momento em que a atividade econômica deve entrar a partir de agora, de aceleração do crescimento.

Apesar da visão construtiva para renda variável, destacamos novamente que a principal razão pela qual ainda não aumentamos a posição em ações é a elevada incerteza eleitoral de 2018. A confiança no futuro da economia brasileira pode mudar bastante em função do resultado que se projetar nesse evento. O ciclo econômico tem formas de se impor ao político, mas dentro de limites. A incerteza gradualmente diminuindo e a perspectiva da eleição de 2018 ser neutra, em termos de política econômica, podem ajudar bastante o desempenho da bolsa, mas nesse momento é muito difícil saber se isso acontecerá.

Destacamos que independentemente das incertezas atuais, vale a pena acompanhar o final do ciclo de ganho com ativos prefixados e indexados à inflação. A velocidade da mudança depende de como avaliarmos que deva ser a perspectiva do final da história, ainda não dá para ter a visibilidade de que o final da história não decepcionará.

Olhando para a economia real, o motor de crescimento do PIB brasileiro deve ser o consumo das famílias. As pessoas físicas parecem ter feito boa parte da caminhada no ciclo de redução de endividamento e apresentaram elevação na confiança baseada nos primeiros sinais de estabilização do mercado de trabalho, queda da inflação e provavelmente alguns eventos pontuais como a liberação do FGTS.

Do lado negativo, ainda temos um cenário muito difícil do ponto de vista fiscal que ainda está longe de ser equacionado, um crescimento econômico ainda baixo e poucos sinais de recuperação da oferta de crédito corporativo. São pontos estruturais importantes, que já limitam o crescimento brasileiro, independentemente da incerteza eleitoral do ano que vem.

Ainda assim, o consenso de mercado aponta para juros mais baixos por algum tempo, o que permite uma redução no custo de oportunidade e um estímulo econômico que devem ter efeitos favoráveis nos preços das ações no horizonte próximo.

Como em uma corrida de longa distância, o desafio é contra nós mesmos, a questão não é se a perspectiva econômica do Brasil está ótima, mas se ela está melhorando em relação ao passado recente do próprio país, e isso já está acontecendo.

Economia Mundial

O Fundo Monetário Internacional (FMI) adotou um tom otimista em seu Panorama da Economia Mundial (WEO, na sigla em inglês), publicado em 24/07/2017 na capital americana. Intitulado "Estamos ganhando impulso?", o documento prevê crescimento de 3,5% da economia mundial neste ano (alta de 0,1 ponto percentual sobre a projeção janeiro) e de 3,6% para 2018 (estável em relação ao levantamento anterior). No ano passado, a economia global cresceu 3,1%, segundo o FMI.

O FMI rebaixou levemente o crescimento econômico da América Latina e Caribe para 2017 e 2018 e vincula a recuperação da atividade econômica à saída de Brasil e Argentina da recessão.

Assim se indica na atualização que o FMI apresentou em Kuala Lumpur do relatório Perspectivas da Economia Mundial publicado em abril passado.

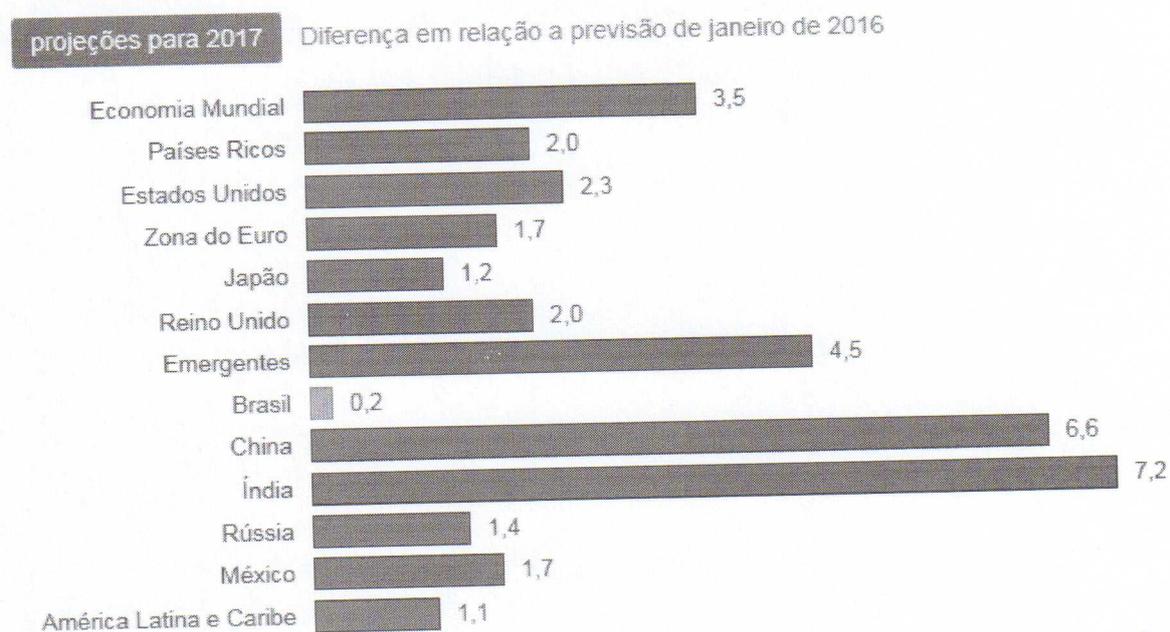
"A América Latina continua lutando contra um crescimento menor comparado com o resto e rebaixamos as perspectivas para a região durante os dois próximos anos", disse o diretor de Pesquisa do FMI, Maurice Obstfeld, durante a apresentação na Malásia transmitida ao vivo pela internet.

A instituição financeira calcula que América Latina e Caribe crescerão em conjunto 1% em 2017 e 1,9% em 2018, cálculo que é 0,1% inferior, em ambos os casos, ao previsto há três meses.

Entretanto, o FMI alerta que a taxa de crescimento potencial a longo prazo seguem inferiores às registradas nas últimas décadas mundialmente, em especial nos países desenvolvidos. Assim, o Fundo afirma que este otimismo não esconde riscos de futuras quedas no ritmo da atividade econômica mundial, destacando o protecionismo - em alta desde a eleição de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos. O documento informa que, infelizmente, os governos acreditam que é mais fácil limitar o comércio internacional que fazer reformas internas necessárias para manter a competitividade destes países.

Projeções do FMI para a economia Global em 2017

VALORES EM %



Fonte: FMI

O GLOBO

"Especialmente no caso das economias avançadas, se observam fatores que geraram respaldo político em prol de políticas de soma zero, capazes de afetar as relações comerciais internacionais e, em um nível mais geral, a cooperação multilateral", afirma o documento. "E a desigualdade segue sendo substancial nos países mais pobres, mas eles agora têm uma margem mais ampla de convergência a uma maior prosperidade e um potencial de crescimento mais elevado com políticas adequadas e o comércio internacional é um componente chave disso".

O documento indica que a contínua força do crescimento chinês - que deve se expandir em 6,6% neste ano (0,1 ponto percentual a mais que a previsão de janeiro) e 6,2% em 2018 (alta de 0,2 ponto percentual sobre levantamento anterior) deve continuar melhorando o preço das matérias primas e ajudando países emergentes exportadores de commodities (produtos básicos com cotação global, como soja, minério de ferro e petróleo). O Fundo também aponta para uma boa atividade dos Estados Unidos, que passará de um crescimento de 1,6% em 2016 para 2,3% neste ano e 2,5% em 2018. Uma política fiscal mais flexível, recomposição de estoques e melhorias no emprego justificam o otimismo com os EUA.

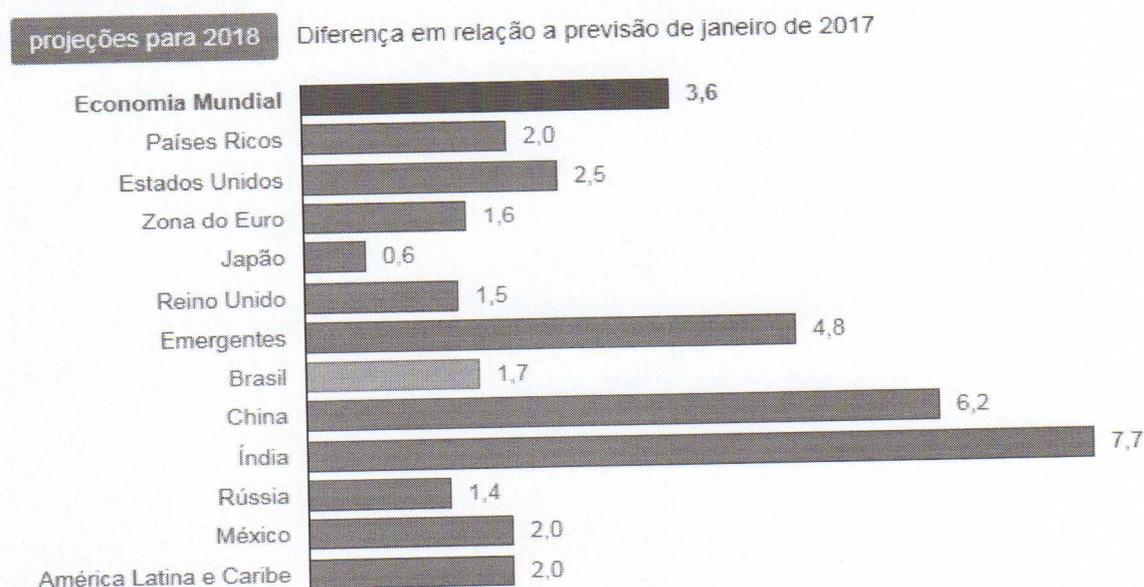
"Mas em um horizonte mais longo, as perspectivas para a economia dos EUA são mais moderadas. O crescimento potencial é estimado em apenas 1,8 por cento, pesado por uma população em envelhecimento", afirma o documento.

Grande destaque negativo no ano passado, o Reino Unido têm melhorado suas perspectivas, apesar de estar fazendo andar o chamado Brexit, a saída do país da União Europeia. O país deverá crescer 2% neste ano (alta de 0,5 ponto percentual em relação à previsão de janeiro) e 1,5% em 2018 (número 0,1 ponto percentual melhor que o previsto no começo do ano). O FMI afirma que os impactos negativos da saída do país da aliança continental serão mais graduais que o previsto e mais distribuídos ao longo do tempo.

Um dos maiores destaques das previsões do FMI é o Japão, que deverá crescer 1,2% neste ano (alta de 0,4 ponto percentual sobre a previsão de janeiro) e 0,6% em 2018 (melhora de 0,1 ponto percentual). A Rússia, apesar dos embates com os EUA, deverá crescer 1,4% tanto em 2017 como em 2018, o que representa uma melhora de 0,3 ponto percentual para este ano e de 0,2 ponto percentual em 2018 em relação às perspectivas divulgadas no começo do ano pelo FMI.

Projeções do FMI para a economia Global em 2018

VALORES EM %



Fonte: FMI

O GLOBO

“O desempenho econômico nos mercados emergentes e economias em desenvolvimento permanece desigual. O crescimento da China continua forte, refletindo apoio político contínuo, mas a atividade diminuiu na Índia devido ao impacto de mudanças de câmbio, assim como no Brasil, que tem sido atolado em uma profunda recessão. E fatores geopolíticos seguraram o crescimento em partes do Oriente Médio e Turquia”, afirma o documento.

Assim como o Brasil e a Argentina, a América Latina deve sair da recessão neste ano. A Argentina passará de uma queda de 2,3% da atividade no ano passado para alta de 2,2% neste ano e crescimento de 2,3% no ano que vem. No Brasil, o resultado será mais modesto: da recessão de 3,6% o país passará a alta de 0,2% no PIB deste ano e de 1,7% em 2018. Assim, toda a América Latina sairá da recessão de 1% no ano passado para crescer 1,1% neste ano e 2% em 2018. Os maiores crescimentos da região neste ano serão vistos na Bolívia (4%) e Peru (3,5%).

Apenas dois países da região, Venezuela e Equador, deverão continuar em recessão. O caso venezuelano, em uma profunda crise econômica, política e social, é mais grave: após uma queda de 18% no PIB de 2016 deverá viver um novo tombo de 7,4% neste ano e de 4,1% em 2018. O Equador, por sua vez, passará da recessão de 2,2% no ano passado para uma queda de 1% neste ano e retração de 0,3% em 2018.

Fonte: Época Negócios – Abril, 2017.

Economia Brasileira

A economia brasileira está reagindo e se prepara para crescer após dois anos de recessão econômica. A expectativa é do Fundo Monetário Internacional (FMI), que projetou um avanço de 0,2% no Produto Interno Bruto (PIB) neste ano e elevou a projeção de crescimento da economia de 1,5% para 1,7% em 2018.

“A recuperação gradual da economia estará baseada na redução das incertezas políticas, alívio na política monetária e mais progresso na agenda de reformas”, explica o relatório Perspectivas da Economia Global, divulgado em abril/17 pelo FMI.

No documento, a entidade afirma que a queda da inflação continua a surpreender e abre espaço para que os juros caiam de forma mais acelerada nos próximos meses. Na visão do FMI, o Brasil sairá da recessão neste ano, numa recuperação gradual e moderada.

Além disso, o relatório aponta para a importância das reformas econômicas que ataquem a trajetória “insustentável” dos gastos públicos.

Citando a reforma da Previdência Social, o FMI sustenta que as medidas corretivas da economia são importantes para atingir o equilíbrio fiscal no médio prazo, além de restaurar a qualidade de vida após os dois anos seguidos de contração do PIB.

- Taxa de juros

O mercado financeiro ampliou as apostas para novos cortes na taxa básica de juros, segundo as projeções coletadas pelo boletim Focus com analistas de cerca de cem instituições financeiras. As estimativas, que já tinham se evidenciado nas taxas na semana passada, após a divulgação da ata do Comitê de Política Monetária (Copom), se refletiram também no levantamento feito pelo BC.

A estimativa para a Selic no fim de 2017 caiu de 8% para 7,5%, enquanto para 2018 recuou de 7,75% para 7,50%.

Para a inflação medida pelo IPCA o mercado prossegue em caminho inverso, com ligeira elevação de suas estimativas. A projeção para a inflação medida pelo IPCA em julho subiu de 0,15% para 0,16%.

Para o IPCA de agosto, o mercado elevou a estimativa de 0,30% para 0,35%, na terceira revisão seguida. A projeção para o IPCA nos próximos 12 meses avançou 0,01 ponto para 4,53%. Para este ano, a projeção subiu de 3,40% para 3,45%, terceira revisão seguida.

As perspectivas acompanham a sinalização reforçada na semana passada pelo ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, de que há espaço para se flexibilizar mais a política monetária, com inflação próxima de 3%. Para 2018, a projeção do Focus para o IPCA foi mantida em 4,20%.

Para o crescimento do PIB, as projeções do boletim Focus permanecem estacionadas para 2017 (em 0,34%) e 2018 (em 2%). Para a produção industrial, a projeção deste ano caiu 0,01 ponto para alta de 0,81%. Também foi reduzida a estimativa para 2018, de 2,22% para 2,06%.

Tentando melhor traduzir as expectativas do mercado o quadro a seguir apresenta algumas projeções do Relatório Focus de 07 de agosto de 2017.

Boletim Focus – Indicadores de Mercado		
Indicador	2017	2018
PIB (%)	0,34	2,00
Inflação		
IPCA	3,45	4,20
Câmbio		
Final de Período (R\$)	3,25	3,40
Meta Taxa Selic		
Fim de Período (% ao ano)	7,50	7,50

Fonte: Boletim Focus – Indicadores de Mercado (07.08.2017).

7 - Orientações na Gestão dos Investimentos

7.1 Objetivos da Gestão

O **FPSM DE BOQUEIRÃO DO LEÃO** tem como objetivo de rentabilidade dos seus investimentos, no mínimo, o equivalente à variação do IPCA + 6% ao ano, que corresponde à meta atuarial para o plano constituído. Este retorno deve ajustar-se aos

riscos inerentes dos investimentos realizados e as taxas e custos administrativos deverão ser compatíveis com a prática do mercado.

7.2 Segmentos de Aplicação

Os segmentos de aplicação definidos na legislação que serão utilizados pelo **FPSM DE BOQUEIRÃO DO LEÃO** em seus investimentos são:

- Segmento de Renda Fixa;
- Segmento de Renda Variável.

7.3 Estratégia de Alocação

A definição estratégica das faixas de alocação baseou-se em análise qualitativa, que considerou o grau de maturidade, o montante dos recursos garantidores das reservas técnicas e o modelo de gestão dos recursos do **FPSM DE BOQUEIRÃO DO LEÃO**.

É importante considerar que num cenário de diminuição da taxa de juros básicos (SELIC), conforme é exposto na presente, o gestor de recursos do **FPSM DE BOQUEIRÃO DO LEÃO** deverá dar ênfase aos investimentos prefixados, especialmente em títulos prefixados do Tesouro Direto, a fim de que a sua meta atuarial para 2018 possa ser atingida e cuja projeção é 10,20%, para um IPCA de 4,20% a.a e taxa de juros de 6% a.a. conforme projeção do Banco Central em 07/08/2017.

Investimentos em renda variável também podem merecer uma atenção maior, mas é importante lembrar que deverá ser observada a preservação da diversificação da carteira para evitar sustos com rentabilidades negativas acima do esperado e garantir a rentabilidade para o Regime Próprio.

Deverá ser dado um acompanhamento especial a eventuais **mudanças de cenários em relação à taxa de juros básicos (SELIC), adotando na ocasião as decisões próprias para realocações de seus recursos.**

Além disso, deve considerar os diversos tipos de riscos que atingem os investimentos, **pela inevitável elevação da exposição**, especialmente quanto a:

Risco de Crédito: probabilidade do emissor do título não honrar seu compromisso ou honrá-lo em prazo superior ao pactuado, de acordo com o previsto no item 8.3.7 desta Política;

Risco de Mercado: probabilidade de oscilação da taxa de juros no mercado secundário, ao longo da duração do título, configurando-se tal risco em prejuízo para o investidor, devido à marcação a mercado (item 8.5 desta Política);

Risco de Liquidez: probabilidade de compradores não encontrarem vendedores, ou vice-versa, de um título na quantidade e no preço desejados. Aplicam-se, no caso, especialmente os investimentos em papéis de emissão de longo prazo pelo setor privado.

7.3.1 Faixas de Alocação de Recursos

- **Segmento de Renda Fixa**

De 70% a 100% do patrimônio total da Entidade.

- **Segmento de Renda Variável**

De 0% a 30% do patrimônio total da Entidade.

- **Segmento de Imóveis**

Não serão realizados investimentos neste segmento em 2018.

A alocação dos recursos entre os diferentes segmentos de aplicações financeiras é apresentada na tabela abaixo.

Segmento	Limite Inferior	Limite Superior	Limite Res. 3922
Renda Fixa	70%	100%	100%
Renda Variável	0%	30%	30%

7.4 Alocação Tática

A alocação tática, entendida como a execução de movimentações de recursos entre carteiras de renda fixa e de renda variável, tem como finalidade agregar valor à carteira consolidada como função de uma boa capacidade de antecipação aos movimentos do mercado como um todo. Esta atividade é desenvolvida pelo Gestor Financeiro do **FPSM DE BOQUEIRÃO DO LEÃO**, assessorado pelo Comitê de Investimentos, mediante acompanhamento dos fundos de investimentos onde os recursos estão alocados e à análise das alternativas de investimentos propiciadas pelo mercado, tanto daqueles geridos por instituições financeiras públicas, quanto privadas.

7.5 Estrutura e Limites de Alocações

ALOCAÇÃO DOS RECURSOS / Diversificação	Limites da Res. CMN 3.922/2010 (%)	Estratégia de Alocação (%)
a. Segmento de Renda Fixa - Art.7º.	100	100
a.1 - Títulos Tesouro Nacional (art. 7º, I, "a")	100	10
a.2 - FI 100% TN (art. 7º, I, "b")	100	100
a.3 - Operações Compromissadas (art. 7º, II)	15	0
a.4 - FI Renda Fixa/Referenciados RF (art. 7º, III)	80	80
a.5 - FI de Renda Fixa (art. 7º, IV)	30	30
a.6 - Poupança (art. 7º, V)	20	1
a.7 - FI em Direitos Creditórios - aberto (art. 7º, VI)	15	5
a.8 - FI em Direitos Creditórios - fechado (art. 7º, VII "a")	5	1
a.9 - FI Renda Fixa "Crédito Privado" (art. 7º, VII, "b")	5	5

a.10 FI de Índices RF Subíndices Anbima - Art. 7º, III, b	80	80
a.11 FI de Índices Renda Fixa - Art. 7º, IV, b	30	30
a.12 Letras Imobiliárias Garantidas-Art. 7º, V, b	20	5
b. Segmento de Renda Variável - 8º.	30	20
b.1 - FI Ações Referenciados (art. 8º, I)	30	2
b.2 - FI de Índices Referenciados em Ações (art. 8º, II)	20	1
b.3 - FI em Ações (art. 8º, III)	15	1
b.4 - FI Multimercado - aberto (art. 8º, IV)	5	5
b.5 - FI em Participações - fechado (art. 8º, V)	5	0
b.6 - FI Imobiliário - cotas negociadas em bolsa (art. 8º, VI)	5	2

Notas:

1) O **FPSM DE BOQUEIRÃO DO LEÃO** poderá alocar até 100% de seus recursos em fundos de investimentos cujas carteiras sejam representadas exclusivamente por títulos de emissão do Tesouro Nacional, desde que a Política de Investimento constante em seu Regulamento contemple o compromisso de busca do retorno de um dos subíndices do Índice Mercado Anbima (IMA) ou do Índice de Duração Constante Anbima (IDKA), com exceção de qualquer índice atrelado à taxa de juros de um dia (art. 7º, inciso I, letra "b");

2) Por sua vez, o limite para aplicação em cotas de um mesmo fundo de investimento ou fundo de investimento em cotas de fundos de investimentos de renda fixa / referenciado ou referenciado em ações, não pode exceder a 20% das aplicações do **FPSM DE BOQUEIRÃO DO LEÃO** (art. 13 da Resolução CMN nº. 3.922/2010);

3) O total das aplicações dos recursos do **FPSM - BOQUEIRÃO DO LEÃO** em um mesmo fundo de investimento está limitado em 25% do patrimônio líquido dos fundos de investimentos (art. 14 da Resolução CMN nº. 3.922/2010);

4) A alocação dos investimentos nos sub-segmentos acima mencionados está limitada a 100% dos recursos do **FPSM - BOQUEIRÃO DO LEÃO**.

8 - Estratégias para a Gestão dos Investimentos

8.1 Modelo de Gestão

O modelo de gestão adotado pelo **FPSM - BOQUEIRÃO DO LEÃO** é considerado próprio, nos termos do art. 15 da Resolução CMN nº. 3.922/2010, na medida em que os recursos são aplicados em cotas de fundos de investimentos abertos administrados por gestores vinculados às instituições financeiras previamente selecionadas pela administração do **FPSM - BOQUEIRÃO DO LEÃO**, conforme o previsto na Lei Municipal nº. 1.308, de 14.02.2011, do município de BOQUEIRÃO DO LEÃO/RS.

Além disso, o **FPSM - BOQUEIRÃO DO LEÃO** também poderá realizar a compra direta de títulos públicos de emissão do Tesouro Nacional, limitado a 10% dos recursos, conforme tabela do item 7.5.

8.2 Estratégias de Formação de Preços – Investimentos e Desinvestimentos

O **FPSM - BOQUEIRÃO DO LEÃO** efetuará seus investimentos financeiros através de fundos de investimentos abertos, não exclusivos. Portanto, os investimentos dentro da carteira de cada fundo são definidos pelo seu gestor, com base nas metodologias utilizadas internamente pela instituição administradora de recursos, as quais deverão observar os princípios estabelecidos pela Resolução nº. 3.922/2010 do Conselho Monetário Nacional.

O **FPSM - BOQUEIRÃO DO LEÃO** poderá, ainda, efetuar a compra direta de Títulos de emissão do Tesouro Nacional, os quais deverão ficar em custódia regular.

A seleção dos gestores de fundos de investimentos será realizada com base em critérios quantitativos e qualitativos apresentados a seguir:

8.2.1 Critérios Qualitativos

- Solidez e imagem da instituição;
- Experiência na gestão de recursos em instituições de previdência pública ou privada;
- Qualidade da equipe;
- Qualidade do atendimento da área de relacionamento;
- Transparência.

8.2.2 Critérios Quantitativos

- Desempenho dos fundos sob gestão da instituição, na modalidade desejada pelo **FPSM - BOQUEIRÃO DO LEÃO**, em bases de retorno ajustado por risco, por um período mínimo de um ano;
- Taxa de administração compatível com o mercado

Assim, a seleção e a aplicação em fundo de investimento deve se basear no seu desempenho, medido em bases de retorno ajustado ao risco, na adequação de seu regulamento à Resolução CMN nº. 3.922/2010, à Política de Investimentos do **FPSM DE BOQUEIRÃO DO LEÃO**, na análise da composição de sua carteira e na taxa de administração cobrada.

Por outro lado, o **FPSM DE BOQUEIRÃO DO LEÃO** efetuará o desinvestimento em fundos que tenham apresentado um desempenho inferior ao mercado, que seu regulamento tenha sido alterado de forma a ficar em desacordo com estabelecido na Resolução CMN nº. 3.922./2010 e a presente Política de Investimentos, bem como de qualquer fundo cuja carteira, embora em conformidade, passe a manter ativos considerados inadequados pela sua administração.

O **FPSM DE BOQUEIRÃO DO LEÃO** não poderá ser titular de mais do que 25% das cotas e, por conseguinte, do **patrimônio de qualquer fundo de investimento**, salvo em caso de lançamento de fundo.

8.2.3 Avaliação de Desempenho

Os investimentos com títulos e valores mobiliários e demais ativos realizados pelo **FPSM DE BOQUEIRÃO DO LEÃO** no segmento de renda fixa deverão ser avaliados, no mínimo, ao término de cada trimestre e anual, elaborando-se relatórios detalhados versando sobre a sua rentabilidade e riscos inerentes, submetendo-os às instâncias superiores de deliberação e controle. Preferencialmente, estes relatórios deverão ter periodicidade bimensal, acompanhando o mesmo período do DAIR – Demonstrativo das Aplicações e Investimentos dos Recursos, encaminhado ao MPS.

8.2.4 Enquadramento à Resolução CMN nº. 3.922/2010

A administração do **FPSM DE BOQUEIRÃO DO LEÃO** deverá exigir regularmente que os gestores dos fundos de investimentos atestem que os mesmos estão enquadrados na referida Resolução.

8.3 Segmento de Renda Fixa:

8.3.1 “Benchmark”

O **FPSM DE BOQUEIRÃO DO LEÃO** adota o CDI – Certificado de Depósito Interbancário como o “benchmark” financeiro mínimo para os seus investimentos em renda fixa.

8.3.2 Monitoramento do Risco de Mercado

Os gestores dos fundos de investimento em que o **FPSM DE BOQUEIRÃO DO LEÃO** mantiver aplicações de recursos deverão proceder ao monitoramento do nível de exposição a risco de mercado do fundo sob a sua gestão, adotando a métrica de risco mais utilizada pelos agentes do mercado financeiro nas carteiras de renda fixa, o “ValueatRisk” (VaR).

A administração do **FPSM DE BOQUEIRÃO DO LEÃO** deverá exigir relatório dos gestores dos fundos de investimentos onde mantiver recursos alocados, o qual deverá contemplar informações sobre a rentabilidade e o risco das aplicações.

8.3.3 Limites de Alocação

A alocação nos sub-segmentos deve seguir as restrições da legislação vigente, especialmente quanto ao previsto na Resolução CMN nº. 3.922/2010.

8.3.4 Ativos Autorizados

No segmento de renda fixa, estão autorizados todos os ativos permitidos pela legislação vigente, especialmente quanto ao previsto no art. 7º da Resolução CMN nº. 3.922/2010.

8.3.5 Limites por Emissores

O **FPSM DE BOQUEIRÃO DO LEÃO** segue os limites definidos pela Resolução CMN nº. 3.922/2010, especialmente quanto ao previsto em seu artigo 7º, § 3º, inciso II, ou seja, 20% de seus recursos na aplicação em títulos ou valores mobiliários de

emissão de uma mesma pessoa jurídica, de sua controladora, de entidade por ela direta ou indiretamente controlada ou coligada ou quaisquer sociedades sob controle comum.

8.3.6 Operações com Derivativos

As operações com derivativos realizadas pelos fundos de investimentos em renda fixa nas suas carteiras deverão ser efetuadas conforme o permitido na legislação pertinente, respeitado o limite previsto no art. 23, inciso I, da Resolução nº. 3.922/2010, o qual não pode superar a uma vez o seu patrimônio líquido.

8.3.7 Controle de Risco de Crédito

Os fundos de investimento em que o **FPSM DE BOQUEIRÃO DO LEÃO** mantiver aplicações deverão ter ativos em suas carteiras que obedeçam aos normativos legais aplicáveis aos investimentos de Entidades de Regime Próprio de Previdência Social com relação ao risco de crédito.

Os títulos e valores mobiliários que compõem suas carteiras devem ser considerados como de baixo risco de crédito, em classificação efetuada por agência classificadora de risco em funcionamento no País, de conformidade com o previsto art. 7º, § 3º, inciso I da Resolução CMN nº. 3.922/2010.

8.4 Segmento de Renda Variável

8.4.1 "Benchmark"

O **FPSM DE BOQUEIRÃO DO LEÃO** adota como "benchmark" para seus investimentos no segmento de renda variável o índice IBOVESPA.

8.4.2 Monitoramento do Risco de Mercado

Os gestores dos fundos de investimento em que o **FPSM DE BOQUEIRÃO DO LEÃO** mantiver aplicações deverão proceder ao monitoramento do nível de exposição a risco de mercado do fundo sob a sua gestão, adotando a métrica de risco utilizada pelos agentes do mercado financeiro nas carteiras de renda variável, o "TrackingError" (volatilidade da diferença entre o retorno de um ativo e seu "benchmark").

A administração do **FPSM DE BOQUEIRÃO DO LEÃO** deverá exigir relatório dos gestores dos fundos de investimentos em renda variável onde mantiver recursos alocados, o qual deverá contemplar informações sobre a rentabilidade e o risco das aplicações.

8.4.3 Limites de Alocação

A alocação nos sub-segmentos deve seguir as restrições da legislação vigente, especialmente quanto ao previsto no art. 8º. da Resolução CMN nº. 3.922/2010.

8.4.4 Ativos Autorizados

No segmento de renda variável, estão autorizados investimentos nos instrumentos autorizados pela legislação pertinente.

8.4.5 Operações com Derivativos

As operações com derivativos realizadas pelos fundos de investimentos em renda variável nas suas carteiras deverão ser efetuadas conforme o permitido na legislação, respeitado o limite previsto no art. 23, inciso I, da Resolução nº. 3.922/2010, o qual não pode superar a uma vez o seu patrimônio líquido.

8.5 Marcação a Mercado

O **FPSM DE BOQUEIRÃO DO LEÃO** adota em sua política de investimentos a compra de cotas de fundos abertos, não exclusivos. Em decorrência, os critérios de precificação dos ativos são aqueles adotados pelos próprios gestores dos fundos em seus manuais de precificação, ou seja, a marcação a mercado.

A Marcação a Mercado consiste em registrar todos os ativos pelos preços transacionados no mercado em casos de ativos líquidos ou, quando este preço não é observável, pela melhor estimativa de preço que o ativo teria em uma eventual transação no mercado.

Tem como um de seus objetivos explicitar com maior transparência os riscos embutidos nas posições, uma vez que as variações de mercado dos preços dos ativos estarão refletidas nas rentabilidades, melhorando a comparabilidade entre as performances, bem como evitando que haja transferência de riqueza entre os diferentes cotistas de um mesmo fundo de investimentos por ocasião da aquisição e do resgate de cotas.

8.6 Da Vedação de Operações de Investimentos

Em observância à legislação vigente e a presente Política de Investimentos, **é vedado ao FPSM DE BOQUEIRÃO DO LEÃO** a realização dos seguintes investimentos:

a) aplicar os recursos em cotas de fundos de investimentos cuja atuação em mercados derivativos gere exposição superior a uma vez o seu patrimônio líquido;

b) aplicar recursos na aquisição de cotas de fundo de investimento cujas carteiras contenham títulos em que ente federativo figure como devedor ou preste fiança, aceite ou coobrigação sob qualquer forma;

c) aplicar recursos na aquisição de cotas de fundo de investimento em direitos creditórios não padronizados;

d) praticar operações denominadas "day-trade", assim consideradas aquelas iniciadas e encerradas no mesmo dia, independentemente de possuir estoques ou posição anterior do mesmo ativo, quando se tratar de negociações de títulos públicos federais realizados diretamente;

e) atuar em modalidades operacionais ou negociar com duplicatas, títulos de crédito ou outros ativos que não os previstos na Resolução CMN 3.922/2010 ou outro normativo que vier a substituí-la;

f) aplicar recursos em fundos de investimentos sem que haja a prévia análise de seu regulamento, composição da carteira, risco e rentabilidade apurada, no mínimo, nos últimos doze (12) meses, exceto em caso de Fundos em lançamento;

g) conceder empréstimos de qualquer natureza, tendo em vista que a legislação do Município, a Lei Municipal nº. 1.308, de 14.02.2011 e do Conselho Monetário Nacional, Resolução nº. 3.922/2010, não contemplam este segmento de investimento;

h) aplicar recursos na compra de títulos de emissão de Estados ou Municípios na forma direta ou através de fundos de investimentos, conforme disposto na Lei Municipal nº. 1.308, de 14.02.2011 e Resolução nº. 3.922/2010. No caso de algum Fundo de Investimento onde o **FPSM - BOQUEIRÃO DO LEÃO** mantenha recurso alocado realizar investimento na compra desses títulos, deverá ser providenciada a realocação dos recursos para outro Fundo.

9 - Outras Diretrizes

9.1 Critérios para Escolha de Corretoras

Como a gestão de recursos é realizada via compra de cotas de fundos de investimentos, o processo de escolha de corretoras fica a critério dos próprios gestores.

No caso de compra direta de títulos públicos federais, a Corretora deverá ser selecionada de conformidade com a legislação vigente.

9.2 Critérios para Contratação de Agente de Custódia

O **FPSM - BOQUEIRÃO DO LEÃO** deverá proceder a contratação de pessoa jurídica registrada na CVM – Comissão de Valores Mobiliários, para realizar os serviços de custódia de títulos e valores mobiliários **quando da compra direta de títulos públicos federais**, em observância ao previsto no art. 17 da Resolução nº. 3.922/2010.

9.3 Critérios para Contratação de Consultorias

O **FPSM - BOQUEIRÃO DO LEÃO** poderá contratar consultoria especializada, nos termos da Resolução CMN nº. 3.922/2010, para avaliar de forma sistemática a performance, exposição a risco e adequação à Política de Investimento dos Fundos que formam a Carteira de Ativos da Entidade, bem como avaliar novos Fundos para aplicação no mercado.

9.4 – Revisão da Política de Investimento

Esta Política de Investimentos para o exercício de 2018 poderá ser revista no curso de sua execução, com vistas à adequação ao mercado ou a mudanças na legislação, desde que devidamente justificada e aprovada pelo **Conselho Municipal de Previdência**.

9.5 – Publicidade da Política de Investimento

A administração do **FPSM – BOQUEIRÃO DO LEÃO** deverá disponibilizar aos seus segurados e pensionistas informações contidas nesta Política de Investimentos no prazo de trinta (30) dias, a contar da data de sua aprovação pelo **Conselho Municipal de Previdência**.

9.6 – Segregação dos Recursos do FPSM DE BOQUEIRÃO DO LEÃO

Conforme o disposto no art. 20 da Resolução CMN nº. 3.922/2010 e art. 14º, §5º, da Lei Municipal nº. 1.308, de 14.02.2011, o qual estabelece que os recursos do RPPS devam ser depositados e aplicados em conta própria, de forma segregada aos recursos do ente federativo, o que inclui a adoção de CNPJ específico, sendo que este RPPS já adota tal procedimento.

10 - Certificação de Gestor

Em atendimento ao disposto no art. 2º da Portaria nº. MPS nº. 519, de 24.08.2011, foi certificado como responsável pelos investimentos dos recursos do **FPSM – BOQUEIRÃO DO LEÃO** o servidor JORNI HENN, inscrita no CPF/MF sob nº 809.465.180-68, a qual foi aprovada em exame de certificação para CPA-10 organizado pela ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais.

A validade do certificado é de três (3) anos, findando em 22/06/2019.